



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**OS INTERREGNOS DA TRAJETÓRIA ACADÊMICA DOS DISCENTES DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA DA UFPB DO PERÍODO
2008 A 2016**

EDVAN ALMEIDA DE ARAÚJO

João Pessoa

2017

EDVAN ALMEIDA DE ARAÚJO

**OS INTERREGNOS DA TRAJETÓRIA ACADÊMICA DOS DISCENTES DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA DA UFPB DO PERÍODO
2008 A 2016**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Biblioteconomia
do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da
Universidade Federal da Paraíba para
obtenção do título de Bacharelado.

Orientadora: Prof^a Ms. Ediane Toscano Galdino de Carvalho

João Pessoa
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A658o Araújo, Edvan Almeida de.

Os interregnos da trajetória acadêmica dos discentes do curso de graduação em Biblioteconomia da UFPB do período 2008 a 2016 / Edvan Almeida de Araújo. – João Pessoa, 2018.
50f.

Orientador(a): Profª Msc. Ediane Toscano Galdino de Carvalho.
Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Graduação em Biblioteconomia - UFPB. 2. Blocação de discentes no fluxograma. 3. Projeto Pedagógico de Curso - PPC. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:02(043.2)

Gerada pelo Catalogar - Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do CCSA/UFPB, com os dados fornecidos pelo autor(a)

EDVAN ALMEIDA DE ARAÚJO

**OS INTERREGNOS DA TRAJETÓRIA ACADÊMICA DOS DISCENTES DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA DA UFPB DO PERÍODO
2008 A 2016**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso
de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências
Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba
para obtenção do título de Bacharelado.

Aprovado em 01 / 12 / 2017


Banca Examinadora



Profa. Doutoranda Ediane Toscano Galdino de Carvalho – UFPB
(Orientadora)



Profa. Dra. Edna Gomes Pinheiro – UFPB
(Membro)



Profa. Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito – UFPB
(Membro)

Aos professores, sujeitos fundamentais a nossa formação.

AGRADECIMENTO

Agradeço a minha família pelo apoio, aos professores do curso pela dedicação e aos amigos de caminhada onde juntos aprendemos, conquistamos e percebemos novos horizontes.

Um livro deve ser o machado que
quebra o mar gelado em nós.
Franz Kafka

RESUMO

Apresenta a situação de alunos bloqueados e desbloqueados no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no período compreendido entre 2008 a 2016, numa perspectiva que busca apresentar informações e dados a cerca dos discentes que ingressam no curso em especial a turma que ingressou no período 2012.2, tendo em vista ter sido observado a desbloqueagem de estudantes desta turma. Neste sentido, foi necessário realizar um breve histórico do curso de biblioteconomia da UFPB, considerando as mudanças provenientes das reformas educacionais e construção dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) do curso. Nesse sentido, a problemática que buscamos responder é: qual a percentagem de discentes por semestre que ingressam no curso de graduação em Biblioteconomia da UFPB e finalizam o curso obedecendo a composição curricular. Assim, o objetivo geral Investigar a quantidade de discentes do curso de Biblioteconomia que concluem a graduação dentro da blocagem, considerando para a compreensão e análise o período que compreende 2008.1 a 2016. A partir de então foi necessário construir os objetivos específicos: identificar a quantidade de discentes matriculados no curso de Biblioteconomia nos períodos que compreende os anos de 2008 a 2016; identificar a quantidade de discentes que concluem o curso de Biblioteconomia bloqueados nos períodos que compreende os anos de 2008 a 2012, e conhecer o processo de mudança dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs). A pesquisa é do tipo bibliográfica, documental e descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa. Procedendo os levantamentos e análise dos dados, foi considerado que há uma quantidade considerável de discentes que não concluem o curso dentro da blocagem.

Palavras-chave: Graduação em Biblioteconomia-UFPB. Blocagem de discentes no fluxograma. Projeto Pedagógico de Curso– PPC.

ABSTRACT

Presents the situation of students blocked and desblocados in the course of library science from Federal University of Paraíba (UFPB) in the period from 2008 to 2016, a perspective that seeks to present information and data about the students who join the course in particular class who joined 2012.2 period, in order to have been observed the belayer gradually pulls on students in this class. In this regard, it was necessary to perform a brief history of the course of librarianship of UFPB, considering the changes from the educational reforms and the construction of Teaching political projects (PPPs) of the course. In this sense, the question we seek to answer is: what percentage of students per semester to join the undergraduate program in Librarianship from UFPB and finish the course by obeying the curriculum composition. Thus, the overall objective is to understand the process of organization of the course of Biblioteconomia da UFPB considering the flow of students corresponding to the period of the 2016.2 2008.1. And as specific objectives identify the amount of students enrolled in the course of library science in the years 2008 to 2016; identify the amount of students who complete the course in Librarianship blocked during the years 2008 to 2012, and know the process of change of the Political Educational Projects (PPPs). The research is of type documentary and descriptive literature, with a quantitative and qualitative approach. By carrying out the surveys and data analysis, it was considered that there is a considerable amount of students who do not complete the course within the blocking.

Keywords: Undergraduate education in Librarianship-UFPB. Blocking of students in the flowchart. Pedagogical Political Project – PPC.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Composição curricular de 1970.....	25
Quadro 2 - Composição curricular de 1980.....	26
Quadro 3 - Composição curricular de 2008.....	31
Quadro 4 - Fluxograma do curso de Biblioteconomia 2008.....	34
Quadro 5 - Forma de ingressos e quantidade atual de discentes do período 2012.2.....	39
Quadro 6 - Lista de discente ingressos em 2008.1 A 2016.2.....	41
Quadro 7 - Matriculados e concluídos bloqueados de 2008.1 e saída até 2012.1.....	42

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Forma de ingresso da turma 2012.2.....	40
GRÁFICO 2: Matriculados de 2008.1 a 2012.1.....	43

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	DA BIBLIOTECA AO BIBLIOTECÁRIO: contexto histórico da formação de nível superior em Biblioteconomia.....	15
3	ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA.....	20
4	PERCURSO HISTORICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA DA UFPB.....	24
5	ENTRE INTERREGNOS E CONTINUIDADE: blocagem e desblocagem no curso de graduação em biblioteconomia da UFPB.....	33
6	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	36
6.1	Tipo de pesquisa.....	36
6.2	Abordagem da pesquisa.....	37
6.3	O contexto da pesquisa.....	37
6.4	Coleta dos dados.....	38
7	ANÁLISE DOS DADOS.....	39
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
	REFERÊNCIAS.....	47
	ANEXO	

1 INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira vem passando por grandes mudanças no contexto educacional, e muitas destas mudanças é resultado dos constantes e crescentes avanços tecnológicos ocasionando uma sociedade de sujeitos aptos a responder tais exigências. A prática educativa também requer mudanças e inovações no sentido de atender as demandas resultantes desses avanços, estas que impõe aos educadores adaptações e formação continuada que venha subsidiar suas ações em sala de aula. Nesse contexto, o processo de formação dos bibliotecários configura-se como uma prática que integra as especificidades informacionais tornando-se colaboradora no desenvolvimento desses profissionais em seus múltiplos aspectos, especialmente em conhecer os mecanismos de organização e acesso da informação. Assim, percebemos que o domínio das técnicas possibilita aquisição e postura independente desse profissional.

A Biblioteconomia surge no cenário informacional como o elo entre quem produz e quem procura a informação, possibilitando preenchimento das lacunas existentes causadas pelo grande volume de informações disponibilizadas através de vários meios, proporcionando recursos para formação de profissionais aptos a lidar com as exigências e mudanças constantes.

Nesse sentido, os cursos de Biblioteconomia direcionam seus currículos tendo em vista inserir todo o processo científico e técnico para encaminhar os profissionais bibliotecários no mercado, enfatizando os processos de produção, preservação, organização, disseminação, acesso e uso da informação.

O curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) tem o compromisso pedagógico e institucional de formar cidadãos aptos e imbuídos de sentimentos de inovação e renovação de velhas práticas, contendo em seu Projeto Político Pedagógico disciplinas diversas desde a área técnica da própria Biblioteconomia, como tecnologia, social, cultural e a área de exatas, como é o caso de Estatística, que capacita o discente na análise de dados e probabilidades dos ambientes informacionais, possibilitando o reconhecimento preciso das informações. O curso tem uma avaliação pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) como exemplar com nota máxima, tem a maioria do corpo docente de doutores, está inserido em um Departamento que tem Mestrado e Doutorado e contempla projetos Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Programa Institucional

(PIBIC), Projeto de Iniciação Científica voluntária (PIVIC), Monitorias e Extensão, no entanto, os estudantes têm dificuldades em estabelecer um vínculo acadêmico capaz de iniciar o curso e finalizar dentro de uma estrutura de blocagem curricular como é o caso da turma do período 2012.2 em que o pesquisador está inserido.

A partir de suas observações realizadas durante os dois primeiros anos como estudante do curso de graduação, o pesquisador percebeu um esvaziamento na sala de aula pelos discentes deste período que se matricularam nas disciplinas da grade curricular e não deram sequência na blocagem a partir do fluxograma do curso. Surgiu então o questionamento particular: seria possível esses discentes que não estavam assistindo as aulas terminar o curso obedecendo o tempo de 05 (cinco) anos estabelecido para conclusão do curso de Biblioteconomia? então a preocupação com tal acontecimento, trouxe o motivo para a realização do tema desta pesquisa, por ser discente regularmente matriculado nesta turma.

É notável a quantidade de discentes que ingressam sem nenhum conhecimento prévio sobre o curso de Biblioteconomia, como também sobre a atuação no mercado de trabalho e a diversidade de conteúdos informacionais que são apresentadas e ministradas nas disciplinas. Agregado a estas questões os discentes em sua maioria entra no curso como uma segunda opção, geralmente trabalham durante o dia. Assim, essa falta de conhecimento sobre o curso e as demais questões postas acima além de outros problemas pessoais, ocasionam um alto índice de cancelamentos e trancamentos que levam a desblocagem e evasão. Carvalho e Perota (1990) ao discutir o fenômeno da evasão, argumenta que este é um problema comum a quase todos os cursos e em quase todas as universidades brasileiras, inserindo-se, portanto, num contexto amplo e complexo que necessita de estudos sistemáticos que leva a um diagnóstico das causas, o que proporcionaria alternativas para a solução do problema.

Dessa forma, quando os candidatos as vagas para adentrar no curso de Biblioteconomia, não têm a noção de que irão perpassar por um aprendizado técnico e científico incorporando todo um contexto social e tecnológico das disciplinas existentes no projeto político pedagógico, acabam se dispersando ou até mesmo abandonando o curso.

Para tanto, elaborou-se a questão da pesquisa: Qual a percentagem de discentes por semestre que ingressam no curso de graduação em Biblioteconomia da UFPB e finalizam o curso obedecendo a composição curricular? Considerando

tal questionamento, foi elaborado como objetivo geral: Investigar a quantidade de discentes do curso de Biblioteconomia que concluem a graduação dentro da blocagem, considerando para a compreensão e análise o período que compreende 2008 a 2016. A partir de então foi necessário construir os objetivos específicos: identificar a quantidade de discentes matriculados no curso de Biblioteconomia nos períodos que compreende os anos de 2008 a 2016; identificar a quantidade de alunos que concluem o curso de Biblioteconomia blocados nos períodos que compreende os anos de 2008 a 2012, e conhecer o processo de mudança dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs)¹.

Considerando os objetivos propostos e a questão que se pretende responder, o presente trabalho será dividido em 7 capítulos. O primeiro é a introdução onde apresentamos o objeto de estudo e objetivos. No ponto dois fazemos uma revisão bibliográfica historicizando a Biblioteconomia, a importância das bibliotecas ao longo dos séculos garantindo a preservação do conhecimento, finalizando apontamos a importância do papel do profissional bibliotecário, nesse contexto, destacamos também as mudanças no processo de organização do curso através das diretrizes institucionais estabelecidas, que buscaram adequar o curso as mudanças que ocorriam progressivamente, destacando também os PPPs elaborados ao longo desse processo de organização.

Ainda neste capítulo fazemos referências a formação desses profissionais e suas necessidades em acompanhar as mudanças sociais e tecnológicas.

A terceira parte deste trabalho faz uma reflexão acerca da criação do curso de Biblioteconomia, trazendo algumas informações relevantes a compreensão da temática, como a história da criação das Universidades e o processo de federalização, bem como as mudanças ocorridas em sua grade curricular, da criação do curso até os dias atuais, dando destaque para os quadros contendo as disciplinas e sua adequação a novas realidades.

No quarto capítulo falamos da criação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e sua federalização, e a criação dos novos *campis*, visando acompanhar o crescimento social e econômico do Estado da Paraíba. Ainda nesse capítulo falamos da criação do Curso de Biblioteconomia da UFPB e as mudanças que ocorreram em seu currículo pleno, apresentado em grades, detalhando as disciplinas que compuseram e compõem os referidos currículos, buscando adequar o curso as

¹ Atualmente denomina-se Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

novas realidades econômica e sociais. Destacamos a criação do Projeto Político Pedagógico do curso que visa compor um novo perfil ao profissional bibliotecário.

O capítulo quinto traz uma reflexão e analisa posição do discente no curso de Biblioteconomia, considerando o fluxograma em vigor. Apresentamos e discutimos o fenômeno da bloqueio e desbloqueio em quadros e gráficos, contendo números e porcentagem, nos quais compreendemos de forma quantitativa os índices de ingressos, egressos e concluintes, com destaque para os dados que apontam o baixo quantitativo de concluintes dentro da bloqueio.

Apresentamos no capítulo sexto o percurso metodológico que guiou a pesquisa, realizando uma incursão na bibliografia existente, fazendo um levantamento de dados e análises do mesmos, neste contexto optamos por uma abordagem quantitativa e qualitativa com objetivos descritivos.

No sétimo capítulo fazemos uma análise desses dados, e em seguida apresentamos as considerações finais e a bibliografia.

2 DA BIBLIOTECA AO BIBLIOTECÁRIO: contexto histórico da formação de nível superior em biblioteconomia

No Egito, as bibliotecas eram chamadas "Tesouro dos remédios da alma". De fato é nelas que se cura a ignorância, a mais perigosa das enfermidades e a origem de todas as outras. ([Jacques Bossuet](#)).

A prática bibliotecária é milenar e pode ser caracterizada como as primeiras atividades culturais da humanidade, considerando que o ser humano em toda sua existência sempre produziu registros de suas ações e sua forma de vida em coletividade, seja do trabalho ou das lutas travadas pela própria sobrevivência. Esses registros constituem os primeiros materiais que darão origem as coleções das bibliotecas, promovendo uma interpretação desses registros, estes por sua vez, garantiram a transmissão do conhecimento e a compreensão de como as comunidades desde os tempos mais remotos se organizavam. (ARAÚJO, 2013).

Verifica-se na literatura estudada que a biblioteconomia advém fundamentalmente da criação das bibliotecas e do seu papel de guardião da produção do conhecimento da humanidade em diferentes tempos e contextos históricos. No entanto, ao longo da história e do avanço da sociedade, verificou-se que a biblioteca suplantou o estado de apenas guardião dos documentos, indo além, buscando novas formas de organizar a informação registrada, aproveitando as tecnologias de informação e comunicação no favorecimento do usuário e de ações que possibilitam mudanças no contexto social e cultural.

Conhecer a origem das bibliotecas implica em abordar a produção de conhecimentos e dos registros de conhecimentos, pois, desde a sua origem na antiguidade Clássica, a biblioteca é um espaço de preservação dos conhecimentos gerados pela humanidade a partir de diferentes sociedades. (OLIVEIRA, ARAÚJO 2005).

A preservação da história, dos escritos sobre a humanidade, seus feitos e avanços ao longo dos séculos, só foi possível com a criação das bibliotecas, que garantiram para as gerações futuras o acesso a essas informações, para isso, foi necessário o empenho dos profissionais responsáveis por essas ações, utilizando várias estratégias. Russo (2010, p. 43) nos traz a seguinte conceituação:

A Biblioteconomia – como uma das mais antigas disciplinas que se ocupa do acesso à informação e de sua transmissão para os povos futuros, apresenta grandes marcos, como a criação das bibliotecas que mais se destacaram na história da humanidade.

A autora destaca a biblioteca de Alexandria, “como uma das mais importantes da humanidade”, esta biblioteca foi organizada antes de Cristo, mais precisamente no ano de 288 a.C e teve forte influência do filósofo Aristóteles. Russo (2010, p.44) assim o descreve:

As bibliotecas da Antiguidade, cujos acervos eram constituídos de coleções de tijolos de argila, de rolos de papiros, de códices – apresentados em folhas de pergaminho–passam por uma grande Evolução influenciada por grandes invenções como a manufatura do papel, no Oriente, e o surgimento da Imprensa, no Ocidente. Com foco no cenário cristão, cabe destacar as bibliotecas da Idade Média, inseridas nos conventos e nos mosteiros, também conhecidas como BIBLIOTECAS MONÁSTICAS, monacais ou conventuais.

Nestas bibliotecas monásticas, por exemplo, encontravam-se os copistas que eram responsáveis pela leitura e tradução dos manuscritos, esse trabalho garantia “o registro dos conhecimentos gerados pelo mundo”. Ao longo dos séculos essa figura foi se tornando importante, no que se refere aos registros, organização e preservação dos conhecimentos. Ao mesmo tempo em que foi se tornando um facilitador dentro das bibliotecas, tornando-se, portanto, o bibliotecário.

Outro conceito apresentado por Russo é o de Bounocore (1963) o qual define a Biblioteconomia como:

A área que se destina ao estudo dos princípios racionais para realizar, com a maior eficácia e o menor esforço possível, os fins específicos das bibliotecas. Para o autor, a Biblioteconomia se subdividia em duas subáreas: a técnica e a administrativa. A primeira preocupava-se com a seleção, a aquisição, a catalogação, a classificação e a ordenação das obras nas bibliotecas; a segunda, com o local, a arquitetura, o mobiliário, o pessoal, o uso, o regulamento, os recursos financeiros, tudo isso para que a biblioteca pudesse atender aos seus usuários com eficiência. (BOUNOCORE 1963 apud RUSSO 2010, p. 42).

Esse conceito também é compartilhado por autores como Targino (2006) que o aponta como uma área do conhecimento responsável pela organização, administração das bibliotecas, bem como, outras atividades pertinentes a profissão. OLIVEIRA e ARAÚJO (2005, p.29).

Na compreensão dos conceitos e do papel do bibliotecário, alguns autores organizaram estudo de grande valia, a exemplo de RUSSO (2010), cujo trabalho traz

uma reflexão acerca dos fundamentos da Biblioteconomia e ciência da informação. Nele a autora faz inicialmente uma discussão que aponta a interdisciplinaridade como aspecto fundamental na apreensão dos conceitos e objetivos que o curso integra. Assim, ainda segundo Russo (2010, p. 46): “Um dos primeiros conceitos de Biblioteconomia é emitido pela ALA², definindo-a como uma área voltada para a aplicação prática de princípios e normas à criação, organização e administração de bibliotecas”.

A Biblioteconomia tem lugar de destaque na contemporaneidade, ampliando o leque de oportunidades de trabalho, deslocando da biblioteca para outras instituições que trabalham com informação ao propor novas estratégias na organização e preservação dos conhecimentos.

Novas discussões foram sendo tratadas a partir da área da Documentação, incorporando novos métodos na reconfiguração do acervo a ser organizado pelo bibliotecário, que passa a necessitar de conhecimento para exercer o domínio das novas tecnologias, nesse sentido o pensamento de Russo (2000, p.73) corrobora ao destacar que:

A aplicação da Informática na Biblioteconomia é mais marcante a partir do fenômeno da Explosão da Informação, quando inúmeros cientistas se dedicaram a estudar meios de solucionar o problema do acesso ao conhecimento. O emprego do computador – máquina recém-criada à época – foi utilizado para tratar e recuperar os dados de maneira sistemática, visto que esta máquina permitia a manipulação de grande massa de dados.

Para a autora, os profissionais inseridos nesse campo passa a assumir um papel de destaque no processo de organização dos mais variados conteúdos informacionais. Assim as instituições como Universidades, demais Organizações Públicas e privadas, buscam profissionais cada vez mais capacitados para lidar com as novas técnicas de busca e recuperação da informação.

A multiplicidade e a grande quantidade de informações geradas no mundo atual requerem dessas instituições a adoção de novas técnicas para se atingir os objetivos apontados acima. A INFORMÁTICA tem sido uma disciplina fundamental na evolução das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, principalmente

² American Library Association (ALA) é um grupo que promove internacionalmente as bibliotecas e a educação literária. Foi fundada em 1876 em Filadélfia, Sua sede é atualmente em Chicago. (wikipedia.org/wiki/American_Library_Association).

pelo emprego das chamadas TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs). (RUSSO, 2000, p. 71).

Entende-se assim, que para preparar o atual profissional bibliotecário é agregar em seu currículo novas competências e habilidades, desenvolver senso crítico e torna-lo atuante em diversos campos. Souza (1997, p. 7) “ênfatiza que sua ação, atuação e compreensão deve estar além do perfil tradicional, pode-se definir como um gestor de informação. A imagem do bibliotecário também é associada a imagem do professor, que ao desempenhar seu papel nos espaços públicos, a exemplo das escolas, contribui com o desenvolvimento intelectual dos jovens e adolescentes, mudando a forma de ver o bibliotecário. Assim, como destaca Castro (2000, p. 121)

A mudança do bibliotecário humanista, conservador, imperfeito, para progressista e moderno dava-se na medida em que este não se preocupava somente em adquirir livros e pô-los em ordem, mas o seu interesse maior era que todos os materiais existentes na biblioteca fossem lidos e consultados.

Esse perfil apresentado pelo autor sugere o bibliotecário como um profissional multifacetado, preocupado não somente com o acervo, mas também com o usuário que busca a informação para suprir suas necessidades.

A necessidade da sociedade por sujeitos aptos a lidar com os mais variados tipos de acervos foi tornando-se cada vez mais crescente e a busca no aprimoramento da forma de organizar e recuperar essas informações, levaram a investimentos como foi o caso da criação de cursos de capacitação desses profissionais. Barbalho (2013, p. 12) ressalta que “no Brasil a preocupação com essa organização, teve início com a vinda dos acervos da Família Real Portuguesa e com a criação da Biblioteca Real em 1808”, no entanto, um século após esse acontecimento veio ser instituída a profissão do bibliotecário. Segundo Mueller, (1985, p. 4) “O primeiro curso de Biblioteconomia no Brasil foi instituído na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, em 1911”, e a preocupação se concentrava com os materiais do acervo da Biblioteca Nacional.

A partir da criação da Universidade de Brasília, devido ao inconformismo dos educadores e cientista com o ensino superior no país, começam a ser criados os cursos superiores para formação de bibliotecários e especialistas em diferentes áreas do conhecimento científico e humanístico, como ressalta Fonseca, (1979, p. 43). Em 1936 tem início no Departamento de Cultura de São Paulo, sob a direção

de Rubens Borba de Moraes e Adelpha S. R. de Figueiredo. Inicialmente com duração de dois anos, tendo a primeira turma formada em 1938, em seguida funda-se a Associação Paulista de Bibliotecários. (FONSECA, 1978, p. 70).

Assim, o autor também destaca que “Só em 1964 estabeleceu-se um currículo pleno e a UNB cria a Faculdade de Biblioteconomia e Informação Científica”, com isso a profissão toma força no cenário nacional.

Anterior a estes fatos relacionados ao do curso, o Brasil galgou um longo caminho até a criação das universidades com o ensino superior, contudo, um projeto de educação e formação para os brasileiros foi pensado desde os primeiros anos de seu povoamento com a ação dos jesuítas, estes tiveram a preocupação em trazer as primeiras obras para o Brasil e também tiveram a preocupação em preservá-las, a proposta por eles difundida ia além de ensinar os nativos e colonizadores, pois percebiam a necessidade de investimentos neste setor como um dos fatores responsável pelo desenvolvimento do Brasil.

3 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: em foco o curso de biblioteconomia

Não é intenção desta pesquisa falar sobre a história das universidades no Brasil, contudo, é importante compreender como a partir de um projeto político social dos colonizadores, foi instituído o ensino superior no Brasil. É bem verdade que as ações que culminaram com a sua efetivação foram marcadas por um longo processo de tentativas de alguns e desinteresse de outros. Como evidencia Teixeira (1999, p. 297):

O Brasil constitui uma exceção na América Latina: enquanto a Espanha espalhou Universidades pelas suas colônias - eram 26 ou 27 ao tempo da independência -, Portugal fora dos colégios reais dos jesuítas, nos deixou limitados às universidades da Metrópole :Coimbra e Évora.

Essa colocação de Teixeira revela a forma como Portugal resistiu e demorou a investir no ensino superior, e revela também o ideal de permanência de um sistema de exploração que garantia a hegemonia de uma elite exploradora no Brasil. Brito e Cunha (2009, p. 48) percebem:

Uma diferenciação profunda de olhares sobre o papel da universidade para o desenvolvimento social/histórico/ político de um país – enquanto para países de colonização hispânica, a universidade tinha como papel ajudar no processo de legitimação de uma nova cultura, o Brasil – colonizado por portugueses – percebe na universidade uma forma de ameaça ao processo de exploração.

Para as autoras essa resistência está associada também a preocupação com os movimentos por independência, uma vez que os movimentos que eclodiam na Europa exerciam forte influência nas colônias portuguesas. Segundo Favero (2006, p. 20).

A história da criação de universidades no Brasil revela, inicialmente, considerável resistência, seja de Portugal, como reflexo de sua política seja da parte de brasileiros, que não viam justificativa para a criação de uma instituição desse gênero na Colônia, considerando mais adequado que as elites da época procurassem a Europa para realizar seus estudos superiores.

A história das lutas pela implantação da universidade no Brasil atravessou o século XVII e XVIII, considerando ainda que desde o século XVI os jesuítas tentaram criar na colônia Universidades para receber os discentes graduados em seus

colégios, o que sempre foi negado pela metrópole. Essa luta também constava na agenda dos inconfidentes sem lograr êxito. Foi com a vinda da família real para o Brasil em 1808 um projeto de universidade tornou-se real. (FAVERO 2006).

Assim, através de um decreto de 18 de fevereiro de 1808 foi criado o “Curso Médico de Cirurgia na Bahia e, em 5 de novembro do mesmo ano, é instituída, no Hospital Militar do Rio de Janeiro, uma Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica.” Favero (2006, p. 20). Brito e Cunha (2009, p.42) apresentam o que consideram como os primeiros passos de universitária no Brasil.

Os cursos de Cirurgia na Bahia, Cirurgia e Anatomia no Rio de Janeiro, ambos datados de 1808; a Academia Real da Marinha e Real Militar (1810); a Escola de Agricultura (1812); a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios (1816); o curso de Química (1817), de Desenho Industrial (1818) e posteriormente os cursos jurídicos (Convento de São Paulo e Mosteiro de São Bento, em Olinda) e a primeira Faculdade de Filosofia do Brasil, fundada em 1908 no mosteiro Beneditino de São Paulo, podem ser considerados como os primeiros passos para a formação de uma consciência universitária no Brasil.

A partir das informações apontadas pelos autores acima citados, compreendemos como ocorreu a instalação da universidade no Brasil, cujo desenvolvimento vem ocorrendo ao longo dos anos com ofertas de diversos cursos como o de Biblioteconomia, uma área de conhecimento imprescindível para o conhecimento, orientação a pesquisa e valorização do saber.

É importante destacar que a institucionalização das Universidades no Brasil sofreu a influência europeia e Norte Americana, uma vez que segundo Cunha (1988), a universidade brasileira incorporou tanto produtos como também ideias de diferentes contextos históricos e filosóficos. Assim, Brito e Cunha (2009) *apud* CUNHA, 1988, p. 15):

Observando os movimentos dessas influências percebe-se que nas primeiras décadas do século passado (1910-1930), o ideário francês inspirou a educação superior, já que a característica mais acentuada em tais espaços formativos era a visão de uma Universidade voltada para a profissionalização e para a formação de carreiristas liberais. A pesquisa não era o foco de interesse nesse modelo de universidade.

Estas características apontadas acima, revelam apenas um das facetas de nossa educação superior, uma vez que os projetos e ideários educacionais Alemã e

Norte Americano também estão presentes no modelo das primeiras universidades brasileiras.

A afirmação do curso de Biblioteconomia, nas universidades brasileiras, da chegada da corte portuguesa até sua regulamentação nas universidades federais levou um longo tempo. No tocante a organização do curso, vale destacar a influência de Adelpha Figueiredo e Rubens Borba de Moraes estes, segundo Fonseca, (1979, p. 35) “foram organizadores do segundo curso de Biblioteconomia a funcionar no Brasil e o primeiro com orientação Norte Americana”, nesse período no Brasil existia para formação de bibliotecários apenas o curso promovido pela Biblioteca Nacional. Só a partir de 1934, com as reformas educacionais com destaque para a reforma de Fernando de Azevedo, houve consideráveis mudanças marcando a política do livre pensar e o fomento a pesquisa.

O modelo de universidade voltada para formação de profissionais liberais para atender o mercado é pautado nos moldes Norte Americano. Assim, a história das universidades no Brasil está associado as mudanças e tendências advindas de outros continentes. Nesse sentido, concordamos com o pensamento de Brito e Cunha, (2009. p. 47) ao salientar que:

Dessa maneira, refletir sobre a Universidade no Brasil – sua história, seu legado, seus problemas de existência ou de vocação, é algo que só pode se dar com maior amplitude na medida em que se observam as bases que orientaram os nossos modelos de universidade no florescer de seu desenvolvimento no século passado.

Da mesma forma ocorreu com o curso de Biblioteconomia no país, como destaca ainda Fonseca, (1979, p. 71) Deixou uma imensa carência desses profissionais nas instituições, ou seja, um século de inércia, como destacado pelo autor no texto cronologia dos eventos mundiais e nacionais, já citado anteriormente, onde o mesmo traça um perfil cronológico dos fatos ocorridos em todo mundo, detalhando que:

De 1811 até 1911 só existia em todo Brasil apenas o curso promovido para formação de bibliotecários na Biblioteca nacional e só a partir de 1937 é que se inicia os cursos universitários, em São Paulo [...] em 1940 na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo [...] em 1942 na Bahia [...] em 1948 no Departamento de Cultura do Recife.

Percebemos, portanto, que o curso de Biblioteconomia passou por longos períodos de lutas, para que sua institucionalização ocorresse de fato. A partir da criação das universidades por todo o país, a Biblioteconomia passou a ser compreendida como uma área de suma importância na constituição de um acervo e da memória de um povo, mudanças em sua proposta pedagógica e em seu currículo mínimo, vários trabalhos foram realizados a partir da década de 60 visando sua reformulação no sentido de elevar o nível de ensino e adequação dos profissionais junto ao mercado. Essa preocupação surgiu devido ao tecnicismo empregado na maioria dos cursos de Biblioteconomia no país até os anos 60, mas que a sociedade estava em evolução e a área da Biblioteconomia também precisava avançar e uma das formas era a mudança dos currículos das universidades, como ressalta Muller (2009, p. 18):

As discussões sobre o ensino, as influências “importadas”, e os currículos perpassam toda a década de 60. E especialmente, nos anos 70, são trazidas à baila, várias novas discussões acerca da reformulação deste currículo mínimo. Dentro dessa perspectiva surgem vários trabalhos a fim de expor a situação do ensino da Biblioteconomia no país.

Segundo Miller (1985), somente em 1962 que o novo currículo foi finalmente aprovado, através do Decreto 550, de fevereiro de 1962. Nesse novo currículo, agora com a extensão de três anos, figuravam as seguintes disciplinas:

1º ano: Técnica do Serviço de Referência Bibliografia em geral
Introdução à Catalogação e Classificação Organização e Administração de Bibliotecas História do Livro e das Bibliotecas
2º ano: Organização e Técnica de Documentação Bibliografia Especializada Catalogação e Classificação Literatura e Bibliografia literária Introdução à cultura histórica e sociológica
3º ano: Catalogação Especializada Classificação Especializada Reprodução de documentos Paleografia Introdução à Cultura Filosófica e Artística.

Este currículo mínimo ficou em vigor até o ano de 1982 quando ocorreu uma mudança, se adequando as novas exigências educacionais, bem como a demanda do mercado, incluindo novas disciplinas. Sua aprovação para os cursos de graduação em Biblioteconomia pelo Conselho Federal de Educação – CFE ocorreu em agosto de 1982 e sua publicação no Diário Oficial em novembro do mesmo ano, tornando-o obrigatório a partir de dois anos após essa data. (MULLER, 1985, p. 13)

4 PERCURSO HISTÓRICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA DA UFPB

A Universidade Federal da Paraíba foi criada a partir da lei Estadual 1.366, de 02 de dezembro de 1955, e instalada sob o nome de Universidade da Paraíba como resultado da junção de algumas escolas superiores. Dados contidos na página da UFPB, (UFPB, 2014).

Posteriormente, com a sua federalização, aprovada e promulgada pela Lei nº. 3.835 de 13 de dezembro de 1960, foi transformada em Universidade Federal da Paraíba, incorporando as estruturas universitárias existentes nas cidades de João Pessoa e Campina Grande.

A partir de sua federalização, a UFPB desenvolveu uma crescente estrutura *multicampi*, distinguindo-se, nesse aspecto, das demais universidades federais do sistema de ensino superior do país que, em geral, têm suas atividades concentradas num só espaço urbano. Essa singularidade expressou-se por sua atuação em sete *campi* implantados nas cidades de João Pessoa, Campina Grande, Areia, Bananeiras, Patos, Sousa e Cajazeiras. Ao longo dos anos ocorreram mudanças e desmembramentos, como a criação da Universidade Federal de Campina Grande – PB, (UFCG) pela lei 10419 de 09 de abril de 2002 . Hoje a UFPB se destaca pela sua importância na construção de um projeto para o desenvolvimento cultural, econômico e social da Paraíba.

Após nove anos de sua federalização surge o curso de graduação em Biblioteconomia da UFPB, que foi criado em 1969, no entanto sua aprovação pela Universidade só aconteceu seis anos depois a partir do Decreto nº 76.178, de 01 de setembro de 1975. Foi criado em 6 de janeiro de 1969, pela Resolução do Conselho Universitário (CONSUNI) nº. 01, e reconhecido em 1 de setembro de 1975, segundo Decreto do Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) nº. 76.178.

Nesse período, da década de 1970, o primeiro currículo mínimo do curso era composto pelas disciplinas apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 1: Composição Curricular/Década de 1970

DISCIPLINAS DO CURRÍCULO MÍNIMO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
História do Livro e das Bibliotecas	45	
Organização Administração Bibliotecas I	45	
Organização Administração Bibliotecas II	45	Org. e Adm. Bibl. I
Org. e Adm. Bibl. III	45	Organização Adm. Bibliotecas II
Catálogo I	60	
Catálogo II	60	Catálogo I
Catálogo III	60	Catálogo II
Catálogo IV	60	Catálogo III
Classificação I	60	
Classificação II	60	Classificação I
Classificação III	60	Classificação II
Bibliografia e Referência I	60	Org. e Adm. Bibl. I
Bibliografia e Referência II	60	Bibliografia e Referência I
Bibliografia e Referência III	60	Bibliografia e Referência II
Documentação I	60	Bibliografia e Referência I
Documentação II	60	Documentação I
História da Arte	60	
Evolução do Pens. Filosófico e Científico	60	
Paleografia	60	
Introdução aos Estudos Históricos e	45	
História da Literatura I	60	
Estudos de Problemas Brasileiros	30	
Educação Física	-	-
DISCIPLINAS COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Práticas Integradas I	60	
Práticas Integradas II	60	Práticas Integradas I
Práticas Integradas III	60	Práticas Integradas II
Práticas Integradas IV	60	Práticas Integradas III
4 Introdução à Biblioteconomia	60	Doc. I; Catal. III; Bibliog. e Ref. II; Prát. Int.III
Metodologia da Ciência III	75	
Sociologia I (Geral)	75	
Língua Portuguesa I	75	
Cultura Brasileira	75	
Introdução à Psicologia	60	
DISCIPLINAS COMPLEMENTARES OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Metodologia e Técnica de Pesquisa I	60	
Metodologia e Técnica de Pesquisa II	60	Met. e Técnica de Pesquisa I
Introdução à Geografia	60	
Relações Humanas	45	
Antropologia I	75	
Geohistória	60	
História da América I	60	
História Moderna	75	
História do Brasil I	75	
Antropologia Brasileira I	75	
Língua Francesa I	75	
Língua Inglesa I	75	
Língua Alemã I	75	

Fonte: UFPB, 2008.

Esta grade curricular foi seguida até as mudanças ocorrida na década de oitenta, quando foi elaborado um novo currículo pleno para o curso, aprovado pela resolução nº 08, do CFE, de 29/10/1982, regimentado pela Resolução Nº. 75, de 21/12/1983 (CONSEPE).

O Curso funcionava em regime de créditos, com uma carga horária de 2.790 (duas mil, setecentas e noventa) horas-aula, correspondentes a 177 créditos. com a duração mínima de quatro anos no turno diurno. No entanto a partir de 14 de março de mil novecentos e noventa e quatro (1984), o curso de Biblioteconomia da UFPB passou a funcionar também no turno da noite, seguindo a mesma grade curricular, com duração de cinco anos (UFPB, 2008). Conforme apresentado o quadro a seguir:

Quadro 2: Composição Curricular/Década de 1980

DISCIPLINAS DO CURRÍCULO MÍNIMO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
Fundamentos Científicos da Comunicação I	60	
6Economia I	60	
Sociologia IV (do Desenvolvimento)	60	Economia I
Evolução do Pens. Filosófico e Científico I	60	
História da Arte	60	
Cultura Brasileira I	45	
História da Literatura I	60	
Lógica Formal	60	
Língua Portuguesa I	75	
Literatura da Língua Portuguesa	60	
Inglês Instrumental ou Francês Instrumental	60	
Métodos e Técnicas de Pesquisa I	60	
Informação Aplicada à Biblioteconomia	45	
História do Livro e das Bibliotecas	45	
Formações e Desenvolvimento de Coleções	60	Org. e Adm. de Bibliotecas I
Indexação e Resumo	45	Introd. à Biblioteconomia
Catálogo I	60	Indexação e Resumo
Catálogo II	60	Catálogo I
Indexação Pré-Coordenada I	60	Indexação e Resumo
Indexação Pré-Coordenada II	60	Indexação Pré-Coordenada I
Indexação Pós-Coordenada	60	Pré-Coordenada II
Bibliografia Geral	45	Indexação e Resumo
Disseminação da Informação I	60	Introd. à Biblioteconomia
Disseminação da Informação II	60	Automação em Bibliotecas
Organização Administração Bibliotecas I	60	
Organização Administração Bibliotecas II	60	Organização Administração Bibliotecas I
Planejamento Bibliotecário	45	Org. Adm. Bibliot. II
Estudo de Usuário		Mét. Téc. de Pesquisa I
DISCIPLINAS COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIA	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
Sociologia I (Geral)	75	
Introdução à Matemática	60	

Língua Inglesa I ou Língua Francesa I	75	
Estatística III	60	Introdução à Matemática
Introdução à Biblioteconomia	45	
Elaboração de Trabalhos Monográficos	45	
Multimeios	45	Catálogo II
Bibliografia Brasileira	45	Bibliografia Geral
Bibliografia Especial. em Ciências Humanas	45	Bibliografia Geral
Bib. Esp. Em Ci. Biomédicas e Tecnológicas	45	
Editoração	30	Catálogo I
Automação em Bibliotecas	60	
Estágio Supervisionado	270	
Estudos de Problemas Brasileiros I	30	
Estudos de Problemas Brasileiros II	30	Estudos de Problemas Brasileiros I
Educação Física		
DISCIPLINAS COMPLEMENTARES OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
Introdução aos Estudos Históricos e Sociais	45	
Introdução à Psicologia	60	
Técnica de Arquivo	60	Inf. Aplic. Biblioteconomia
Sistemas de Bibliotecas	45	
Introdução à Filosofia	45	
Metodologia da Ciência III	75	
Sociologia II (Cultural)	60	Sociologia I (Geral)
Sociologia da Educação I	60	Sociologia I (Geral)
Fundamentos Científicos da Comunicação I	60	
História da Paraíba I	45	
História da Paraíba II	45	
Problemas Sócio-Econômicos Contemp.	75	
Língua Inglesa II	75	Língua Inglesa I
Língua Francesa II	75	Língua Francesa I
Língua Portuguesa II	60	Língua Portuguesa I
Métodos e Técnicas de Pesquisa II	60	Métodos e Técnicas de Pesquisa I
Relações Públicas e Humanas	60	

Fonte: UFPB, 2008.

Percebemos já nesse período da década de 80, mudanças importantes no currículo com a introdução de disciplinas com vistas as aprendizagens que incorporavam conhecimentos das tecnologias em desenvolvimento.

Outra mudança importante que marca a afirmação do curso de Biblioteconomia acontece em julho de 1992, quando foi criado o turno da noite, conforme Resolução nº 17/92 do CONSEPE. Com isso, o curso passou a funcionar nos dois turnos, no entanto por não haver oportunidade de estágios na área de Biblioteconomia no período noturno, os discentes do curso diurno optavam pela transferência para o turno da noite, assim, o número de discentes para compor as turmas do curso diurno era insuficiente.

A partir de 2004, passou a ofertar 90 vagas/ano, constituindo os dois semestres equivalendo a dois períodos. Esta quantidade foi determinada a partir do turno da noite. (UFPB, 2017)³. Esse total de vagas é legilizado de acordo com as deliberações de instâncias superiores.

É importante destacar que o Departamento de Biblioteconomia a partir do ano de 2007 passou por alterações, mudando inclusive o nome de Departamento de Biblioteconomia e Documentação (DBD), para Departamento de Ciência da Informação (DCI). Essa mudança ocorreu após a Reunião realizada no dia trinta de julho de 2007, onde os membros integrantes do Conselho Universitário da Universidade Federal da Paraíba/Consuni/UFPB, aprovaram a solicitação de mudança do nome.

Com relação as suas diretrizes curriculares, estas seguiam padrões tecnicistas existente em outras universidades do país, e que já haviam implantado o curso anteriormente, como ressalta Diniz, (2010, p. 3) “Em se tratando do Ensino de Graduação em Biblioteconomia no Estado da Paraíba, percebe-se a predominância do tecnicismo, notadamente no currículo executado antes da reformulação implantada a partir de 1984”, as disciplinas aplicadas era de maioria técnicas, deixando de lado o caráter humanístico.

No Projeto Político Pedagógico do curso de Biblioteconomia da UFPB, existe em seu texto, a preocupação com as propostas no sentido de sua reformulação, tendo em vista a ocorrência das mudanças e inovações técnico científica em todo o mundo, buscando seguir as perspectivas sociais, com foco no usuário, além da contribuição com as novas tecnologias de comunicação e informação. Ao contextualizar o curso no PPP, UFPB, (2008, p. 8), verifica-se que:

As críticas fortes envolvendo a habilitação dos bibliotecários na UFPB deixavam claro que, a formação oferecida pelo Curso de Graduação em Biblioteconomia levava os futuros profissionais a um desempenho abaixo das expectativas de seu público alvo: os usuários. Se tomarmos como parâmetro a literatura nacional da área, percebemos que o curso em questão, na realidade, formava bibliotecários com uma única perspectiva, qual seja a operar tecnicamente os aspectos referente aos acervos das bibliotecas.

³ As informação referente as resoluções que alteraram o horário e quantidade de vagas do curso de Biblioteconomia, foram obtidas através da leitura de documentos arquivados na coordenação do referido curso e diálogos com funcionários da coordenação. (Resolução no Apendice).

Sousa (1997, p. 13) faz uma análise do perfil do profissional, tendo como entendimento o fato de o bibliotecário sempre assumir a função de subserviente dos modelos institucionalizados e implantados culturalmente, segundo ele:

pensar uma política profissional ativa. Como membro de uma tradição profissional Percebe-se a existência de razões pouco estimuladores ao bibliotecário brasileiro para subalterna e enclausurado institucionalmente, pelo fato de ser mediador de produtores e consumidores de conhecimentos de segunda mão, tem seu limite de ser e de vir a ser triplamente condicionado: por estar em uma sociedade sitiada pelo poder econômico internacional, por atender a uma sociedade culturalmente também sitiada e por operar com um saber bibliotecário que ele não produz.

Foi pensando em quebrar este paradigma, que a proposta do PPP de 2008 trouxe para a grade curricular um número considerável de disciplinas humanísticas tendo na temática cidadania uma das principais propostas além das que introduz o conhecimento dos suportes tecnológicos obedecendo às tendências da sociedade brasileira e mundial. Essa proposta traz a formação de um profissional bibliotecário atuante com habilidades além da técnica e agregando áreas que possibilitem uma transformação na sua formação e atuação. Assim, de acordo com o PPP, (2008, p. 9) o curso:

sem prejuízo para uma formação didática, científica e tecnológica sólida, pode avançar também na direção de uma formação humanística que dê condições ao egresso do Curso de Graduação em Biblioteconomia exercer a sua profissão em defesa da vida, do ambiente e do bem-estar dos cidadãos. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2008).

Dessa forma, a capacidade que o bibliotecário tem de atuar como mediador entre o usuário e as suas necessidades de informação não pode ser relegada ao segundo plano, em virtude principalmente da questão do tempo despendido no acesso às informações relevantes ou pertinentes aos interesses desses usuários. Não podemos esquecer que há uma uniformidade no tocante aos conteúdos do ensino da Biblioteconomia no Brasil. Essa uniformidade foi, no entanto, o que formou o bibliotecário num sujeito técnico. Russo (2010 p. 68) coloca ainda que:

os órgãos de classe vêm conclamando um reconhecimento do bibliotecário como agente social, interessado no acesso à informação, à educação e à cultura. Para isso, faz-se também necessária a ênfase na formação desses profissionais no campo humanístico, inserindo disciplinas voltadas para o fomento à leitura e para a promoção cultural na grade curricular obrigatória dos cursos;

com isso, a sociedade poderá reconhecê-los como agentes sociais e culturais.

Foi pensando no que ressaltou a autora, que o corpo docente do Departamento de Ciência da Informação da UFPB, elaborou de acordo com o que determinou a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, o seu PPP, com base o art. 53 que estabelece:

No exercício de sua autonomia, são asseguradas às universidades, sem prejuízo de outras, as seguintes atribuições: I - criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior previstos nesta Lei, obedecendo às normas gerais da União e, quando for o caso, do respectivo sistema de ensino; II - fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes; III - estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão; IV - fixar o número de vagas de acordo com a capacidade institucional e as exigências do seu meio; V - elaborar e reformar os seus estatutos e regimentos em consonância com as normas gerais atinentes. (BRASIL, 1996).

Assim, o curso de Biblioteconomia da UFPB, também passou por uma reestruturação que definiu sua grade curricular, objetivando atender o que estabelece a lei, bem como atender as demandas oriundas do mercado, resultado das rápidas transformações tecnológicas, econômicas e culturais pelas quais a sociedade vem passando desde as últimas décadas do século XX até os dias atuais.

A partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/96 de 20 de Dezembro de 1996, no Art. 53 - III. "As Universidades Passaram a assumir a responsabilidade na manutenção dos currículos através dos departamentos e coordenações, adequando-se a realidade de cada uma." (LDB, 1996), p.22). Para tanto, a grade curricular do curso deve ser aprovada pelo colegiado superior da instituição.

Seguindo o que foi determinado pelo Edital nº 04/97 da Secretaria de Educação Superior (SESU) do Ministério de Educação e Cultura, em 1998, o Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB sob a coordenação da Prof^a. Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque, apresentou ao Colegiado Departamental, a proposta concreta de reestruturação do Curso. (UFPB, 2008, p. 9). Ainda de acordo com o proposto no PPP, UFPB (2008, p.12),

Para acompanhar a dinâmica das mudanças sociais e educacionais, a Coordenação do Curso em sintonia com a Pró-Reitoria de Graduação (PRG), tem nos últimos anos, se responsabilizado, através de uma Comissão composta por professores do Curso, pelas discussões que dão base à criação do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Biblioteconomia. Deste modo, a proposta de um novo Curso de Biblioteconomia é o resultado de uma construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico e de tomadas de consciência sobre a importância dessa tarefa educativa.

Dessa forma, o quadro abaixo apresenta as disciplinas e a carga horária que compõe o novo PPP do curso, aprovado em 2008, definindo as disciplinas e carga horária, o qual permanece em vigor até os dias atuais. No quadro a seguir observa-se a composição curricular:

Quadro 3: Composição Curricular de 2008

1. CONTEÚDOS BÁSICOS PROFISSIONAIS			
1.1 Conteúdo de Formação Básica Profissional			
DISCIPLINAS	Créd	CH	Pré-requisito
DISSEMINAÇÃO E TRANSF. DA INF.	04	60	
ESTUDO DE USUÁRIO DA INF.	04	60	Pesquisa Aplicada à Ciência Informação
ÉTICA DA INFORMAÇÃO	04	60	
FONTES ESP. DE INFORMAÇÃO	04	60	Fontes Gerais de Informação
FONTES GERAIS DE INFORMAÇÃO	04	60	
FUND. CIENT. DA COMUNICAÇÃO	04	60	
FUND. DA BIBLIOTECONOMIA	04	60	
FUND. DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	04	60	
GESTÃO DA INF E DO CONHECIMENT	04	60	Teoria Geral da Administração
GESTÃO DE COLEÇÕES	04	60	Planejamento em Unidades de Informação
HIST.DA LEITURA, REG.DO CONHEC	04	60	
INGLÊS/FRANCES INSTRUMENTAL	04	60	
LÓGICA FORMAL	04	60	
PLANEJAMENTO EM UNID. DE INF.	04	60	Organização, Sist.Mét. em Unid. Informação
REPRESENTAÇÃO DESC. DA INF. I	06	90	Representação e Análise Informação
REPRESENTAÇÃO DESC. DA INF. II	04	60	Representação Descritiva da Informação I
REPRESENTAÇÃO DESC. DA INF. II	04	60	Representação Descritiva da Informação I
REPRES. E ANÁLISE DA INFORMAÇÃO	04	60	
REPRES. TEMÁTICA DA INFOR. i	06	90	Representação e Análise da Informação
REPRES. TEMÁTICA DA INF. II	04	60	Representação Temática da Informação I
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO I	04	60	
TOTAL 20 DISCIPLINAS	84	1260	
1.2 ESTÁGIO CURRICULAR			
LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS I	60	90	Disseminação e Transferência da Informação. Fontes Especializadas de 3 Informação. Representação Descritiva da Informação I. Representação Temática da Informação I.
LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS II	06	90	Laboratório de Práticas. Integradas I. Representação Descritiva da Informação II.

			Representação Temática da Informação II.
LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS III	06	60	Laboratório de Práticas. Integradas II. Planejamento em Unidades de Informação
LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS IV	06	60	60 Laboratório de Práticas. Integradas III. Automação em Unidades de Informação. Gestão de Coleções. Preservação e conservação de Unidades de Informação.
TOTAL DISCIPLINAS 04	20	300	

2. CONTEÚDOS COMPLEMENTARES			
2.1 Conteúdos Complementares Obrigatórios			
DISCIPLINAS	Créd	CH	Pré-requisito
AUTOMAÇÃO EM UNID. DE INFORMAÇÃO	04	60	Tecnologia da Informação II
ESTATÍSTICA III	04	60	
GERAÇÃO DE BANCOS E BASES DE DADOS	04	60	Automação em Unid. de Informação
INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E SOCIEDADE	04	60	
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	04	60	
MARKETING EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO	04	60	Teoria Geral da Administração
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	04	60	
ORGANIZAÇÃO, SIST. E MÉTODOS EM UNID. DE INFORMAÇÃO	04	60	Teoria Geral da Administração
PESQUISA APLIC. A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	04	60	
PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO	04	60	Planejamento em Unidades de Informação
PRODUÇÃO DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO	04	60	
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO II	04	60	Representação Descritiva da Informação II. Tecnologia Informação I
TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO	04	60	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	06	60	Todas as Disciplinas Obrigatórias
TOTAL 14 DISCIPLINAS	56	840	

Fonte: UFPB, 2008.

Durante todo esse período em que ocorreram as mudanças do currículo mínimo do curso de Biblioteconomia, buscou-se uma adequação em atender as exigências de uma sociedade que vivencia transformações, inovações tecnológicas e também uma nova consciência acerca da importância dos acervos da organização e recuperação da informação. Dessa forma uma nova concepção do perfil do bibliotecário passa a ser difundida e defendida no meio acadêmico e na sociedade, aquele profissional caracterizado como um técnico vai dando lugar a um profissional mais humano que se preocupa também com o social. Da mesma forma percebe-se um novo perfil do discente de Biblioteconomia, que precisa se adequar aos conteúdos e disciplinas.

5 ENTRE INTERREGNOS E CONTINUIDADE: blocagem e desblocagem no curso de graduação em Biblioteconomia da UFPB

O ensino superior vem se tornando cada vez mais integrante da formação intelectual das sociedades em todo o mundo, com nível mais heterogêneo entre as camadas sociais. A preocupação atualmente está na questão da qualidade das universidades tanto em relação ao ensino quanto a aprendizagem do corpo discente.

Neste sentido, as instituições devem procurar manter os estudantes durante todo o período determinado para finalizar o curso.

O Ensino Blocado é a realização das disciplinas em blocos, ou seja, existe uma quantidade de disciplinas a serem pagas pelos discentes dentro do mesmo período. Caso eles não completem a disciplina ocorre a desblocagem ou a interrupção dos períodos bloqueados.

A blocagem corresponde a composição curricular que deve atender as orientações das diretrizes curriculares de cada curso, observando um padrão de qualidade e as suas condições estruturais.

Os intervalos que se constituem em interrupções no curso universitário, caracterizam a descontinuidade no cumprimento das disciplinas do fluxograma, o que resulta em atrasos na conclusão. A palavra descontinuidade segundo o Dicionário Larousse, (2009). falta de continuidade, que é qualidade de descontínuo, para a continuidade e a falta de continuidade no meio acadêmico usa-se a palavra “bloqueado e desbloqueado”, o que significa que o discente reprovou em uma determinada disciplina ou não cumpriu com a carga horária determinada conforme o Regimento Geral de determinada instituição.

Com relação a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o Regimento diz que :

Art. 53 da Sessão III, o qual determina que: “A execução curricular far-se-á em dois períodos de 90 (noventa) dias de duração de trabalhos escolares efetivos, correspondentes a 15 (quinze) semanas cada um, excluído o tempo reservado a exames finais” ou não cumpriu as atividades que são determinadas na Sessão IV no Art. 62 e 63 , o qual determina: “Será considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtiver 75% (setenta e cinco por cento) da frequência às atividades didáticas respectivas realizadas no período letivo”.

De acordo com o regimento da Universidade caberá ao curso de graduação realizar o fluxograma de disciplinas que de acordo com o seu projeto político pedagógico, deverá ser seguido pelos discentes no sentido de não perder nenhuma disciplina, caso contrário ela ficará fora da blocagem.

Conforme determinado no regimento:.

Parágrafo único. Não haverá abono de faltas, ressalvados os casos previstos em legislação específica. O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, e especialmente, dos resultados obtidos nos exercícios de verificação.

Parágrafo único. Consideram-se exercícios de verificação:

I - exercícios escolares;

II - exame final. (UFPB, 2015).

Assim, o discente do curso de Biblioteconomia, matriculado em uma determinada disciplina obrigatória da grade curricular não conseguindo sua aprovação passa a ser considerado “desbloqueado”, até que consiga concluir a disciplina, dando seguimento ao fluxograma do curso. O quadro a seguir apresenta esse fluxograma:

Quadro 4: Fluxograma 2008

1º. PERÍODO	2º. PERÍODO	3º. PERÍODO	4º. PERÍODO	5º. PERÍODO
FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (04) INFORMAÇÃO APLICADA A BIBLIOT. (03)	ÉTICA DA INFORMAÇÃO (04)	REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DA INFORMAÇÃO I (06) CATALOGAÇÃO 1 (04)	DISSEMINAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO (04) DISSEM. DA INF. 1 (04)	ESTATÍSTICA III (04) =
HISTÓRIA DA LEITURA E DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO (04) HIST. LIV. E BIB. (03)	FONTES GERAIS DE INFORMAÇÃO (04) BIBLIOG. GERAL (03) BIBLIOG. BRASILEIRA (03)	REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO I (06) IND. PRÉ-COORD. 1 (04) IND. PRÉ-COORD. 2 (04)	FONTES ESPECIALIZADAS DE INFORMAÇÃO (04) BECH (03)	INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E SOCIEDADE (04)
INGLÊS/FRANCÊS INSTRUMENTAL (04) =	FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS DA COMUNICAÇÃO (04) FCC1 (04)	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO I (04)	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO I (04)	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS (04)
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO (04) ETM (03)	FUNDAMENTOS DA BIBLIOTECONOMIA (04) INTRODUÇÃO A BIBLIO.(03)	TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO (04) OAB 1 (04)	REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DA INFORMAÇÃO II (04) CATALOGAÇÃO 2 (04)	LÓGICA FORMAL (04) =
REPRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA INFORMAÇÃO (04) INDEXAÇÃO E RESUMO (03)	PESQUISA APLICADA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (04)		REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO II (04) IND. PÓS-COORD. (04)	PRODUÇÃO DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO (04) EDITORAÇÃO (02)

20	20	20	20	20
6º. PERÍODO	7º PERÍODO	8º. PERÍODO	9º. PERÍODO	10º.PERÍODO
GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO (04)	ESTUDO DE USUÁRIO DE INFORMAÇÃO (04) ESTUDO DE USUÁRIOS (04)	AUTOMAÇÃO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO (04) AUTOMAÇÃO EM BIBLIOTECAS (04)	GERAÇÃO DE BANCOS E BASES DE DADOS (04)	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (04)
LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS I (06)	GESTÃO DE COLEÇÕES (04) FORM. DÊS. COLEÇÕES (04)	LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS III (04)	LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS IV (06)	OPTATIVA (04)
PLANEJAMENTO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO (04) PLANEJ. BIBLIOTECÁRIO (03)	LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS II (04)	PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO (04)	MARKETING EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO (04) MARK. BIBLIOTECÁRIO (03)	OPTATIVA (04)
OPTATIVA (04)	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO II (04) DISSEM. INF. 2 (04)	FLEXÍVEL (04)	OPTATIVA (04)	
	FLEXÍVEL (04)			
18	20	16	18	12

Fonte: Coordenação do Curso de Biblioteconomia (2017)

Observando o fluxograma com as disciplinas do curso de Biblioteconomia, percebemos que as disciplinas do curso seguem um padrão de conteúdos correlatos com uma sequencia com vistas a subsidiar o discente tanto no que se refere aos conteúdos teóricos quanto aos informacionais e técnicos, há uma convergência para prapara-los e atender o que propõe o PPP do referido curso.

E observando também o Regimento Geral da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o fluxograma do curso de Biblioteconomia, percebe-se uma integração das disciplinas do curso com a ciência da informação, que promove a necessidade de busca incessante de aprimoramento pelo discente.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pela relevância da problemática, o percurso metodológico utilizado para a compreensão, averiguação e análise da pesquisa, compreendeu de diversos momentos e utilização de alguns meios para obtenção das informações necessárias para responder nosso questionamento e atender os objetivos propostos.

6.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa se caracteriza como bibliográfica, documental, descritiva, nesse sentido, a pesquisa bibliográfica está presente em toda produção acadêmica e científica para que se possa conhecer as abordagens feitas acerca do objeto estudado buscando um diálogo com teóricos que trabalham com a temática abordada.

De acordo com Fonseca (2002, p. 32).

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto

Assim, após levantamento bibliográfico realizamos um levantamento documental, junto a coordenação do curso, através dos arquivos, além da busca nos portais e bancos de dados da UFPB como forma de comprovar as informações.

Com relação a pesquisa documental, caracteriza-se como um recurso relevante, que complementa enriquece a pesquisa bibliográfica, pois como destaca Silveira e Córdova (2009 apud FONSECA, 2002, p. 32).

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

Foram recuperados documentos históricos na Coordenação do curso de Biblioteconomia referente aos regulamentos do curso, regimentos, e dados estatísticos dos docentes.

Nesse sentido, podemos também dizer que foi utilizado na busca das informações as técnicas da pesquisa descritiva, uma vez que foi necessário investigar uma série de informações acerca do objeto estudado. Gerhardt, Silveira, (2009).

6.2 Abordagem da Pesquisa

Com relação ao tipo de abordagem foi utilizada a quantitativa e a qualitativa, apresentando dados estatísticos como forma de compreender o objeto da pesquisa e por sua vez trazendo uma análise do objeto estudado. Fonseca esclarece que (2002, p. 20):

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa.

Como destaca o autor, a pesquisa quantitativa caracteriza-se como uma abordagem que proporciona resultados significativos, esse procedimento permite ao pesquisador obter de forma clara, informações, bem como ter acessos a dados reais. Permite ainda a busca de conhecimentos que favorecem a intervenção do objeto estudado no sentido de trazer mudanças significativas para a pesquisa.

A abordagem qualitativa permite uma visão com imparcialidade do objeto estudado ao mesmo tempo que permite uma análise explicativa do contexto evolutivo dos diversos momentos de organização e institucionalização.

6.3 O contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada no curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, campus I, João Pessoa-Pb, tendo como foco a turma que iniciou no período 2012.2 cuja turma o pesquisador é integrante desde o

início do curso. A turma iniciou com quarenta e seis (46) discentes e atualmente contempla vinte e seis (26) um total de 56,% discentes ativos.

6.4 Coleta e organização dos dados

Os dados foram coletados a partir de pesquisas na coordenação do curso de Biblioteconomia da UFPB, com o acesso as resoluções e normas do curso em âmbito nacional e local, possibilitou um entendimento acerca das diretrizes que regimenta seu funcionamento dentro Universidade, obedecendo a LDB.

Foram fundamentais para organização da pesquisa os relatórios de entrada, permanência e saída dos discentes, que possibilitou uma descrição detalhada do número de egressos e ingressos, matrículas canceladas e de discentes que concluem o curso dentro da blocagem, cumprindo os prazos determinados pelo regulamento da UFPB e organograma do curso, fundamentais para criação dos quadros descritivos e gráfico com índices numéricos.

Um outro instrumento utilizado e que se caracteriza como fundamental nesse tipo de pesquisa foram as TICs, com o acesso ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPB (SIGAA-UFPB), através de funcionários da coordenação do curso, fornecendo formulários com os dados e números de discentes, que possibilitou a estruturação dos quadros, com isso, foi possível visualizar de forma clara os índices almejados.

Para obtenção dos índices, foi identificado nos relatórios extraídos do SIGAA-UFPB em cada período, os nomes dos discentes ativos no curso, posteriormente buscou-se encontrar seu nome no relatório do ano previsto para sua conclusão, assim, foi possível saber se ele obteve sua conclusão no referido ano.

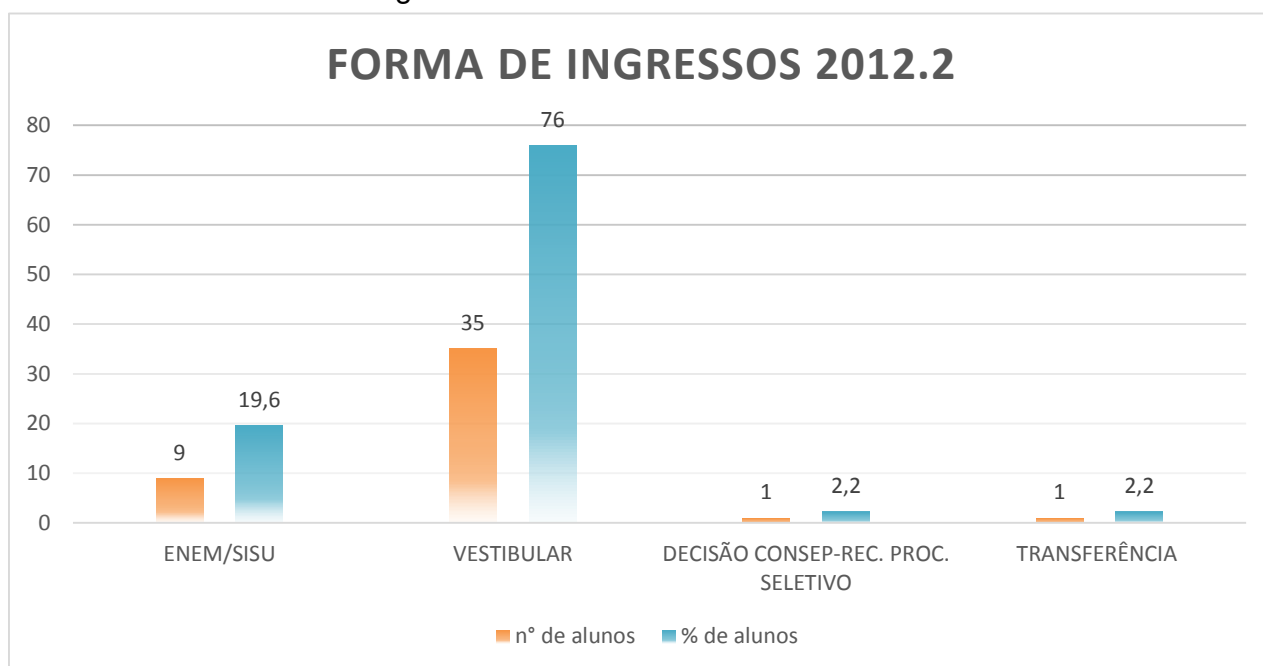
7 ANÁLISE DOS DADOS

A incursão no levantamento dos dados acerca do número dos discentes que conseguem concluir o curso dentro da blocagem, tem início a partir do período 2008.1, logo após o curso de Biblioteconomia da UFPB passar por mudanças em seu Projeto Político Pedagógico, onde os discentes passaram a apresentar monografias após cumprir as disciplinas obrigatórias, trabalho de conclusão do curso (TCC) e não mais o relatório de estágio supervisionado, conforme determinado na Resolução nº 02/2009 e aprovada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB, (UFPB, 2009), tendo como término o período de 2012.1 ano que teve as apresentações dos TCCs dos discentes que iniciaram no curso em 2008.1. Sendo assim, escolhemos iniciar a análise a partir do quadro 5, nele estão os dados detalhados da turma 2012.2, que serviu de parâmetro para a incursão na pesquisa. Inicialmente buscamos identificar como ocorreu o ingresso dos discentes da turma 2012.2, quantidade de ativos, desistentes. ENEM/SISU, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Sistema de Seleção Unificada (SISU), pelo vestibular, 01 (um) por decisão do Consep-rec. proc. seletivo e 01 (um) Transferência (PSTV), conforme descrito no quadro 5:

Quadro 5: Forma de ingressos e quantidade atual de discentes do período 2012.2

FORMA DE INGRESSO 2012.2	TOTAL	%
ENEM/SISU	09	-
VESTIBULAR	35	-
DECISÃO CONSEP-REC. PROC. SELETIVO	01	-
TRANSFERÊNCIA (PSTV)	01	-
TOTAL INICIAL 2012.2	46	100%
TOTAL DE DISCENTES DA TURMA NO PERÍODO 2017.1	26	56

Fonte: SIGAA/STI DA UFPB – PORTAL DO COORDENADOR 22/09/2017

Gráfico 1: Forma de ingresso da turma 2012.2

Fonte: SIGAA/STI DA UFPB – PORTAL DO COORDENADOR 22/09/2017.

Os quadro e o gráfico apresentado acima, traz uma demonstração da quantidade de discentes ingressos e como eles entraram no curso em 2012 ano em que ocorreu o último vestibular⁴, quando foi adotado pelas Instituições Federais, Universidades e Institutos Federais de Ensino Superior (IFES), o ENEM/SISU. Optamos também pelo gráfico para apresentar os dados, por este oferecer um melhor visualização dos dados.

Inicialmente os inscritos somavam um total de quarenta e seis (46) discentes, o número máximo permitido para matrícula por período. Assim, ao somar os dois períodos perfaz-se um total de noventa (90) discentes ingressos por ano. No período 2017.1 o total de discentes da turma de 2012.2 inicial ativos é de vinte e seis (26) discentes, o que corresponde a quarenta e quatro por cento (44%), ou seja, mais de cinquenta por cento (50%) desses não estão com suas matrículas ativas no curso de Biblioteconomia, restando 56% bloqueados e com possibilidade de cumprir o fluxograma no período determinado.

O quadro 6 que contempla todos os períodos, quantidades de matriculados e ano de conclusão e concluídos dos período 2008.1 a 2012.1, que foi o último período letivo, onde os discentes apresentaram seus TCCs efetivando sua saída como concluinte, dados estes fornecidos através de relatórios emitidos pelo SIGAA-

⁴ Vestibular, de acordo com dicionário Larousse vestibulo ou entrada, abertura, vestibular, exame para ingresso em nível superior em universidade.

UFPB, através do Portal da Coordenação de Graduação, ele permitiu uma visão ampliada da análise.

Abaixo apresentamos o quadro 6 nele percebemos um dado que indica um baixo número de discente que concluiu o curso dentro da blocagem, dos iniciantes no período 2012.1, apenas um total de sete (07) concluíram bloqueado, representando um percentual de 25,9%.

O quadro abaixo mostra essa realidade traduzida em números.

Quadro 6: Lista de discente ingressos em 2008.1 a 2016.2

ANO- PERÍODO INICIAL	Nº DE INGRESSANTES	ANO DE CONCLUSÃO	Nº CONCLUÍNTES BLOCADOS	ATIVOS NO CURSO	TCC APROVADOS	%
2008.1	46	2012.2	11	28	19	51,7
2008.2	45	2013.1	12	40	19	66,6
2009.1	44	2013.2	13	12	24	65,0
2009.2	44	2014.1	06	19	09	17,9
2010.1	54	2014.2	19	23	17	65,5
2010.2	45	2015.1	13	25	24	48,1
2011.1	59	2015.2	09	25	27	24,3
2011.2	44	2016.1	12	08	27	44,4
2012.1	51	2016.2	07	13	11	25,9
2012.2	46	2017.1	?	26	-	-
2013.1	54	2017.2	-	27	-	-
2013.2	71	2018.1	-	39	-	-
2014.1	52	2018.2	-	12	-	-
2014.2	46	2019.1	-	19	-	-
2015.1	52	2019.2	-	23	-	-
2015.2	49	2020.1	-	25	-	-
2016.1	45	2021.1		40		-
2016.2	48	2021.2		27		-

Fonte: SIGAA / STI DA UFPB – PORTAL DO COORDENADOR 22/09/17

O quadro 6 mostra a quantidade de egresso ano e período letivo previsto para conclusão, caso seja cumprido todas disciplinas dentro da blocagem, número de ativos no curso, quantidade de discentes que concluíram bloqueados e em destaque a de discentes ativos no curso de Biblioteconomia, o quadro foi elaborado para demonstrar o número de discentes que efetua sua matrícula a cada período, permanece com ela ativa e concluem o curso, no qual percebemos que o número de ativos em relação aos matriculados inicialmente é relativamente baixo, chegando a atingir índices abaixo de cinquenta por cento (50%). Fato que como destacou

Carvalho e Perota (1990) é um dado que deve ser observado, procurando identificar os fatores desta evasão e desblocagem.

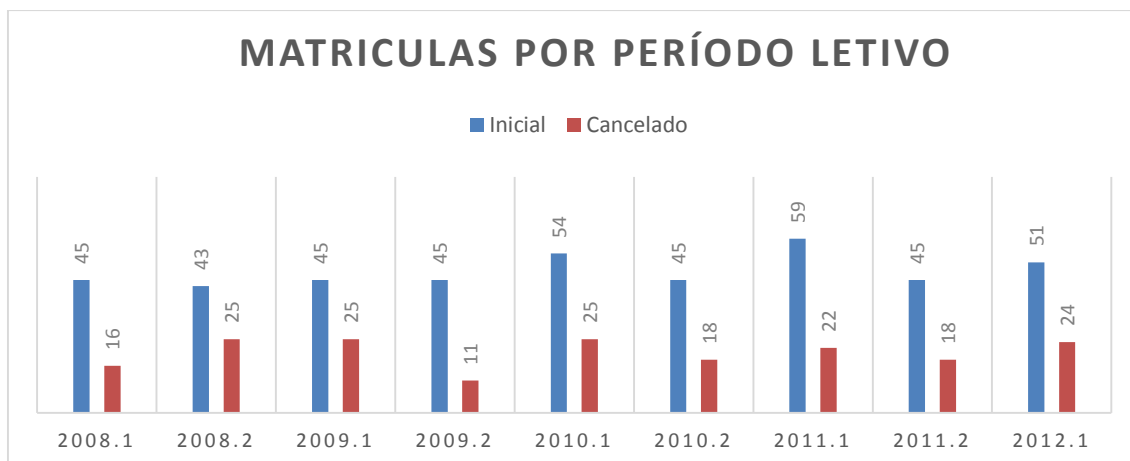
Destacamos no quadro até o período 2016.2, contudo, só foi possível analisar os dados que se refere aos ingressos e concluintes até 2012.1, visto que os ingressos a partir de 2012.2 só concluirão no final do período 2017.1, ainda em curso. Dados estes ainda não possíveis de análise. Contudo, através das informações obtidas podemos ter um parâmetro a respeito da entrada e permanência dos discentes no curso e consequentemente o atraso para conclusão dentro da blocagem.

O quadro abaixo apresenta informações referentes aos números de matriculados, cancelados e concluintes que compreende os períodos de 2008.1 a 2012.1. Em destaque, o número de discentes egressos que concluíram bloqueado a graduação.

Quadro 7: Matriculados e concluídos bloqueados de 2008.1 e saída até 2012.1

ANO SEMESTRE	INICIAL	CANCELADAS	ATIVAS	ANO DE CONCLUSÃO	CONCLUÍDOS BLOCADOS	%
2008.1	45	16	29	2012.2	15	51,7
2008.2	43	25	18	2013.1	12	66,6
2009.1	45	25	20	2013.2	13	65,0
2009.2	45	11	34	2014.1	06	17,6
2010.1	54	25	29	2014.2	19	65,5
2010.2	45	18	27	2015.1	13	48,1
2011.1	59	22	37	2015.2	09	24,3
2011.2	45	18	27	2016.1	12	44,4
2012.1	51	24	27	2016.2	07	25,9

Fonte: SIGAA / STI DA UFPB – PORTAL DO COORDENADOR 22/09/17

Gráfico 2: Matriculados de 2008.1 a 2012.1

Fonte: SIGAA / STI DA UFPB – PORTAL DO COORDENADOR 22/09/17

Os dados acima representam a quantidade de discentes que se matricularam, os que tiveram suas matrículas canceladas, portanto, não deram continuidade ao estudo deixando de fazer parte da lista de ativos no curso de Biblioteconomia e o número de concluintes dentro da blocagem. Mesmo não sendo o abandono do curso nosso objeto de pesquisa, podemos observar através do quadro a quantidade de discentes evadidos. Elaboramos o gráfico acima para mostrar o número exato de discentes que permaneceram no curso do início ao fim dos períodos letivos, que compreenderam os anos de 2008 à 2012, a partir daí calcular a porcentagem de discentes que concluíram blocados. O gráfico, portanto, permite uma melhor visualização. Percebemos assim, que a evasão continua sendo um dos grandes problemas da educação brasileira em todos os níveis de ensino, a medida que novas políticas de inclusão vão sendo efetivadas, criando oportunidades aumenta também possibilidades de mudanças de curso e profissionais.

No curso de Biblioteconomia da UFPB, o problema também existe, conforme mostra o quadro apresentado, e principalmente após a criação do Sistema de Seleção Unificada (SISU) pelo Governo Federal, que começou a dar mais acesso às Universidades aos alunos das escolas públicas. Davok, Souza e Spudeit (2013, p. 3) em sua pesquisa sobre evasão no curso de biblioteconomia, aponta que:

Nas últimas décadas, no entanto, a quantidade de matrículas e as formas de acesso ao ensino superior aumentaram devido às políticas públicas de acesso e de abertura de novas universidades. Conforme dados do Censo da Educação Superior de 2011, o crescimento econômico alcançado pelo Brasil nos últimos anos vem demandando mão-de-obra mais especializada.

No entanto, os números mostram que existe um alto índice de cancelamento de matrícula, pela reopção de curso ou pela saída para outras instituições de ensino superior, causando um baixo número de concluintes ao término de cada período, como demonstra os quadros.

A facilidade de se inscrever em mais de uma instituição, para garantir sua vaga e esperar ser chamado em outras instituições, gera um alto índice de evasão em diversos cursos, somando a outros fatores.

O quadro também mostra que o número de discente que conclui dentro da blocagem é bastante inferior ao número de matriculados. Analisando os dados obtidos, constatamos que, no período entre 2008.1 e 2012.1, a média de discentes matriculados correspondeu a 48 por semestre. Desse número, 20,4, que corresponde a 42,5%, tiveram suas matrículas canceladas, restando em média 27,6 discentes ativos, representando um percentual de 57,5%. Ao final dos 9 períodos a média de 27,7 discentes dos ativos, conforme os dados analisados constatou-se que em média 11,7 discentes, correspondendo 42,5% dos discentes ativos concluíram o curso bloqueado.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar as pesquisas para a produção deste trabalho, algumas indagações foram primordiais para o levantamento dos dados, primeiramente consideramos como maior fator instigador a vivência constante na sala aula como discente do curso de Biblioteconomia.

Desde os primeiros dias de aula observava um esvaziamento da sala durante as aulas, fato que me inquietava, essas ausências dos colegas discentes suscitaram a necessidade de compreender e identificar o baixo índice de concluintes no referido curso.

Deixando de lado os fatores que possam ter gerado tal fenômeno, isto não quer dizer que estes fatores não sejam importantes, eles os são, porém, o nosso objetivo pautou-se em descrever os índices referentes aos números de ingressos e egressos que apresentaram seus TCCs no término do curso para efetivação da conclusão. Nessas análises foi possível ter uma melhor visão e compreensão dos dados quantitativos no que se refere aos concluintes.

No decorrer da pesquisa verificou-se dados quantitativos surpreendentes, uma vez que foi detectado um o alto índice de discentes que não concluem o curso dentro da blocagem, obedecendo aos requisitos estabelecidos pelas normas e resoluções que regem o curso. Esses números aparecem no corpo do trabalho nos quadros e gráficos, que apresentam o quantitativo de concluintes, observou-se assim, um índice de 42,5% de discentes que concluem o curso bloqueados e 57,5% concluíram desbloqueados, isso entre os períodos 2008.1 a 2012.1, intervalo este que compreende o período pesquisado.

Com relação as mudanças ocorridas no currículo, destacou-se que foram introduzidas novas disciplinas com conteúdos que visa possibilitar aos discentes um aprendizado multidisciplinar, conhecer novos suportes informacionais, buscando facilitar sua introdução nas instituições e preparando-os para o mercado, somando a isso mudanças, constatamos na pesquisa, que a partir de 2009 foi regulamentado a apresentação de TCCs como requisito para conclusão do curso de Biblioteconomia.

Espera-se que esta pesquisa seja motivo de reflexão e consequentemente possa vir a evitar o aumento dos índices apresentados pois, considerando o cotidiano universitário e as informações obtidas no levantamento dos dados, compreendemos a necessidade da realização de mais atividades no sentido de despertar nos discente

ingressantes a importância e valorização do curso, e nos primeiros períodos da graduação os docentes sejam participativos e incentivadores.

Tendo em vista a pesquisa não ter a intenção no aprofundamento do porque ou das questões que culminam com tanta desistência e atrasos para a conclusão do curso, considerando também que os PPPs buscaram em suas reformas atender as demandas sociais, políticas, econômicas, culturais e ainda das novas tecnologias, temos, portanto, o interesse em refletir tais resultados para uma visão atual do curso, que hoje tem um novo conceito na sociedade.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes Teóricas da Biblioteconomia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 9, n.1, p. 41-58, jan./dez. 2013. Disponível em:< <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/download/247/250>>. Acesso em: 10 out. 2017.

ARAUJO, Eliany Alvarenga. OLIVEIRA, Marlene de. A produção do conhecimento e a origem das Bibliotecas. In: OLIVEIRA, Marlene de. (Orga). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

BARBALHO, Alexandre. **olítica Cultural**, P55 Edições-Secretaria da Cultura, Bahia. 2013.

BRASIL. CNE/CES 492/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, história, Letras, Museologia e Serviço Social**. Brasília, 2001.

_____, Ministério da Educação. **Exposição de motivos do Projeto de lei da Educação Superior apresentado pelo Ministério da Educação**. Brasília, 2005.

_____, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei nº 9.394/96). Brasília, 1996.

BITTAR, M.; ALMEIDA, C. E. M.; VELOSO, T. C. M. A. **Políticas de educação**. de 19 de fevereiro de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, 04 mar. Disponível em : <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle>> . Acesso em: 15 set. 2017

BRITO, Talamira Taita Rodrigues. CUNHA, Ana Maria de Oliveira. Revisitando a História da Universidade no Brasil: política de criação, autonomia e docência. **APRENDER** - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação Vitória da Conquista –BA. n. VII n. 12 p. 43-63 2009. Disponível em: < periodicos.uesb.br/index.php/aprender/article> . Acesso em: 18 de out.. 2017.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **Estágio Supervisionado**. 2 ed. São Paulo: Cortês, 1999. 176 p.

CASTRO, Cesar. **História da Biblioteca brasileira**. Brasília: Thesouro, 2000.

CARVALHO, Isabel C. L. ; PEROTA, Maria Luiza L. A evasão dos alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo. R. **Bibliotecon, & Comum**. Porto Alegre, v. 5, p. 88-97, jan./dez. 1990. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/do>>. Acesso em: 16 set. 2017.

CÓRDOVA, Fernanda Peixoto; SILVEIRA, Denise Tolfo. A PESQUISA CIENTÍFICA_ In: GERHARDT. Tatiana Engel; SILVEIRA; Denise Tolfo. (Orgs) **Métodos de pesquisa**.– Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

CUNHA, L. A. **A Universidade reformada**: o golpe de 1964 e a modernização do ensino superior. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988. (Coleção Educação em Questão).

DAVOX, Delsi Fries; SOUZA, Renata Stain de; SPUDEIT, Daniela F. A. de Oliveira. CAUSAS DA EVASÃO NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA – HABILITAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UDESC. **faed.udesc**. Santa Catarina, 2010. Disponível em: < www.faed.udesc.br/.../causas_da_evasao>. Acesso em 10 set. 2017.

DINIZ, Edileuda Soares. ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NA UFPB: questões curriculares. **Revista informação e Sociedade**. v.9, n.2. 1999. Disponível em:< www.ies.ufpb.br > Capa > v.9 n.2 1999 > Acesso em: 15 de set. 2017.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006. Editora UFPR. Disponível em: <<http://ltc-ead.nutes.ufrj.br/>> . Acesso: 20 de set. 2017.

FONSECA, Edson Nery da. **A biblioteconomia brasileira no contexto mundial**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1979.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Orgs) **Métodos de pesquisa**.– Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LAROUSSE, do Brasil. **Mini Dicionário Larousse da Língua portuguesa**. Larousse. 3 ed. São Paulo, 2009.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O ensino de biblioteconomia no Brasil. **Ci. Inf.** Brasília, v.14, n. 1. p.3-15. jan./jun. 1985.<Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>> Acesso em: 05 de set. 2017.

_____. O Ensino de biblioteconomia no Brasil. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.19, n.3, p. 13-24, set./dez. 2009. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article> . Acesso em: 20 de set. 2017.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro. E-Papers Serviços Editoriais, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA. **Resolução nº 17/1992**. Regulamenta o Curso noturno de Biblioteconomia. João Pessoa, 1992.. Disponível em:< <http://www.ufpb.br/sods/92consepe.html>>. Acesso em 21 de Set. de 2017.

_____. Pro Reitoria de Graduação. **Resolução nº 018/2008**. Adapta a situação dos alunos do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais aplicadas, Campus I, desta Universidade, a estrutura curricular fixada pela Resolução nº 02/08 do CONSEPE, e da outras providências. João Pessoa, 2008. Disponível em:< <http://www.ufpb.br/sods/92consepe.html>>. Acesso em 21 de Set. de 2017.

_____. **Resolução nº 75/83.** Altera a Estrutura curricular do Curso de Biblioteconomia ajustando-o a Resolução 08/82 do CFE, e dá outras providências João Pessoa, 1983. Disponível em: < <http://www.ufpb.br/sods/92consepe.html>>. Acesso em 21 de Set. de 2017.

_____. Colegiado do Curso de Biblioteconomia. **Resolução nº 02/2009.** Regulamenta a realização do Trabalho de Conclusão de Curso no âmbito do Curso de Graduação em Biblioteconomia do CCSA/UFPB João Pessoa, 2009. .

_____. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. **Projeto Político-Pedagógico:** curso de Biblioteconomia – modalidade: bacharelado. João Pessoa: Departamento de Biblioteconomia e Documentação, 2008.

_____. **Centro de Ciências Sociais Aplicadas.** 2014. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/content/centros-de-ensino>>. Acesso em: 20 set. 2017.

TEIXEIRA, A. **Educação no Brasil.** 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

BRITO, Talamira Taita Rodrigues. CUNHA, Ana Maria de Oliveira. **Revisitando a história da Universidade no Brasil: política de criação, autonomia e docência.**

APRENDER - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação Vitória da Conquista Ano VII n. 12 p. 43-63. 2009.

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. Evasão nos cursos de graduação na Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá - um processo de exclusão. **Sér. Estud. Per. Mestr. Educ.** UCDB, Campo Grande, n. 13, p. 133-148, jan./jun. 2002. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci>>. Acesso em 19 de Set. 2017.